

Mapeamento da Produção Científica Internacional sobre Educação Corporativa: Uma Revisão Sistemática e Bibliométrica

Autoria

Alessandra Quintella Nunes Dutra - alequintelladutra@gmail.com
Educação, Desenvolvimento Comunitário e Formação de Adultos / Universidade de Coimbra

Marisa Pereira Eboli - marisap@fia.com.br
Prog de Mestr Prof em Gestão de Negócios - MPGN / FFA - Faculdade FIA de Administração e Negócios

Resumo

Este artigo tem como objetivo mapear e apresentar um panorama da produção científica internacional dos últimos 30 anos referente à temática da Educação Corporativa. Realizou-se uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa através de revisão sistemática da literatura e análise bibliométrica utilizando a base de dados Scopus, com auxílio do software VOSviewer. Foi analisado: redes de cocitação e redes de acoplamento bibliográfico por autor. Quando dois documentos são citados por um documento ao mesmo tempo, estabelecem uma relação de cocitação, indicando que possuem semelhanças uma vez que são citados em conjunto por possuírem determinada linha de pesquisa próxima. Através da análise de cocitação é possível identificar linhas de pesquisas seminais, autores e trabalhos mais influentes. Já o acoplamento bibliográfico é capaz de complementar a análise de cocitação, uma vez que ocorre quando há ao menos uma referência em comum entre eles. Os resultados revelaram que os 11 autores mais influentes nessa área de pesquisa formam 3 clusters. Meister, J. é a autora com maior força de link e seu trabalho mais citado é o livro *Corporate Universities*. Verificou-se que há um destaque para os autores de instituições europeias.

Mapeamento da Produção Científica Internacional sobre Educação Corporativa: Uma Revisão Sistemática e Bibliométrica

Resumo

Este artigo tem como objetivo mapear e apresentar um panorama da produção científica internacional dos últimos 30 anos referente à temática da Educação Corporativa. Realizou-se uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa através de revisão sistemática da literatura e análise bibliométrica utilizando a base de dados *Scopus*, com auxílio do *software VOSviewer*. Foi analisado: redes de cocitação e redes de acoplamento bibliográfico por autor. Quando dois documentos são citados por um documento ao mesmo tempo, estabelecem uma relação de cocitação, indicando que possuem semelhanças uma vez que são citados em conjunto por possuírem determinada linha de pesquisa próxima. Através da análise de cocitação é possível identificar linhas de pesquisas seminais, autores e trabalhos mais influentes. Já o acoplamento bibliográfico é capaz de complementar a análise de cocitação, uma vez que ocorre quando há ao menos uma referência em comum entre eles. Os resultados revelaram que os 11 autores mais influentes nessa área de pesquisa formam 3 *clusters*. Meister, J. é a autora com maior força de link e seu trabalho mais citado é o livro *Corporate Universities*. Verificou-se que há um destaque para os autores de instituições europeias.

Palavras-chave: Educação Corporativa; Universidade Corporativa; Revisão Sistemática da Literatura; Revisão Bibliométrica.

1. Introdução

Em um sistema global como o atual, caracterizado pela imprevisibilidade e complexidade, muitos são os desafios que as pessoas e as organizações precisam enfrentar para lograr êxito. Questões como a velocidade das mudanças, os avanços da tecnologia, a globalização e diversos outros desafios exigem uma abordagem reflexiva e holística.

Hoje em dia, somos invadidos por grande sensação de desorientação face à velocidade impressionante da disrupção tecnológica. Os saberes tornam-se obsoletos em pouquíssimo tempo, o que até pouco tempo atrás poderia ser considerado um porto seguro, a pedra filosofal do desempenho profissional, no instante seguinte perde completamente sua utilidade.

Já não é mais nenhuma novidade que a tecnologia mudou e continuará mudando o mundo. A mudança sempre existiu, mas a velocidade com que essas mudanças acontecem atualmente acelera-se exponencialmente, trazendo desafios sem precedentes às pessoas e organizações. Os contornos do novo mundo do trabalho da atual revolução tecnológica estão rapidamente tornando-se uma realidade vivida por milhões de trabalhadores. É neste contexto, que se tem assistido a um crescente questionamento em relação a qualidade e adequação dos serviços educacionais às demandas do mercado atual.

Os parâmetros de consumo, produção e emprego que são criados pela revolução tecnológica que vivenciamos, exigem uma adaptação proativa por parte de empresas, governos e indivíduos. A maior parte das ocupações está passando por uma fundamental modificação. Alguns trabalhos são ameaçados pela redundância, outros crescem e atualizam-se rapidamente. Os trabalhos existentes, também, estão passando por uma mudança no conjunto de competências necessárias para desempenhá-los.

Diversos questionamentos surgem com o objetivo de identificar quais competências são necessárias ao sucesso e como é possível desenvolvê-las. Questões relativas ao desenvolvimento de competências vinculadas às estratégias organizacionais surgem como fatores propulsores do sucesso.

Desta maneira, é essencial que as empresas assumam um papel ativo no desenvolvimento da sua força de trabalho através de programas de formação continuada e que os indivíduos adotem uma abordagem proativa para com a sua aprendizagem ao longo da vida. Assim, a Educação Corporativa consolida-se cada vez mais como o sustentáculo da excelência e competitividade das modernas organizações.

Dada a importância do tema, este artigo tem como objetivo mapear e apresentar um panorama da produção científica internacional dos últimos 30 anos referente à temática da Educação Corporativa. Para isso, realizou-se uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa através de revisão sistemática da literatura e análise bibliométrica utilizando a base de dados Scopus, com auxílio do software VOSviewer. Será analisado: redes de cocitação e redes de acoplamento bibliográfico por autor.

2. Referencial Teórico

Nos dias atuais, caracterizado pela complexidade, imprevisibilidade e interdependência, fica evidenciado o imperativo de preparar pessoas com as competências adequadas. Sendo estas competências não apenas de caráter técnico, mas também de caráter pessoal e relacional que possibilitem a sua adaptação ao contexto atual. Assim, a temática envolvendo Educação Corporativa vem ganhando notoriedade. A Educação Corporativa representa uma evolução em relação aos antigos departamentos de “treinamento e desenvolvimento” que foram substituídos em parte pelas Universidades Corporativas, que proliferam nas organizações pelo fato de alinharem as necessidades de desenvolvimento humano às estratégias das organizações.

Com a revisão das práticas organizacionais relacionadas ao Treinamento e Desenvolvimento (T&D) impulsionadas pela “Sociedade da Informação”ⁱ, a Educação Corporativa vem se consolidando como importante instrumento de vantagem competitiva organizacional. Tendo seu objetivo fundamentado na transformação de organizações tradicionais para organizações capazes de aprender a aprender estrategicamente e por competências (Eboli, 2002; Meister, 1999). A Educação corporativa emergiu como uma nova perspectiva do T&D capaz de responder ao novo contexto mais exigente em que se faz necessária a disseminação mais ágil e eficaz de conhecimentos (Eboli, 1999, 2004b).

No contexto da indústria 4.0ⁱⁱ, competitivo e ávido por inovação, a sobrevivência das organizações advém da sua capacidade em aprender rapidamente, antever e adaptar-se às mudanças através da incorporação de competências às suas práticas de negócio. Assim, é impreterível impulsionar a inteligência organizacional. É preciso ter uma força de trabalho altamente qualificada. E essas qualificações estão diretamente ligadas ao conhecimento, habilidades e competências profissionais fundamentais para que o trabalhador se adapte às novas tecnologias e mudanças que afetam o ambiente de trabalho (Toni & Alvares, 2016).

Para Canavarro (2019), historicamente a educação e as competências dos cidadãos em geral não acompanharam as primeiras revoluções industriais. Nas mais recentes contudo, essa aproximação foi mais observada. Sendo essa uma aproximação requerida e necessária ao sucesso das mudanças.

A quarta revolução está muito ancorada nos processos de educação e de transferência de conhecimento, em um grupo de competências adquiridas formalmente e informalmente e em uma capacidade de autoaprendizagem desenvolvida pelos indivíduos. Todo este conjunto pode de certa forma controlar e garantir o sucesso das transformações requeridas. Deste modo, as demandas por educação contínua obtêm importância primordial atraindo os holofotes dos gestores das modernas organizações por despontar como a “tábua de salvação” para sua sobrevivência. As formas de organização do trabalho tendem a evoluir para aspectos que consideram variáveis mais próximas das pessoas e das suas interações, como a cultura empresarial e a gestão do conhecimento ou aprendizagem organizacional (Canavarro, 2000).

Nessa conjuntura, a Educação Corporativa ergue-se como o caminho para habilitar as organizações com o know-how necessário ao alcance de seus propósitos, isto é, para desenvolver e aprimorar a competência individual e organizacional (Allen, 2002, 2007; Eboli, 2004b; Meister, 1999; Terra, 2000). Para Canavarro (2019), o novo contexto econômico, científico e sociocultural estabelece desafios à Educação, uma vez que exige dos sujeitos o domínio de competências complexas que lhes permitam ser bem-sucedidos e prosperar. Conseqüentemente, ao longo dos anos, as universidades corporativas ganham destaque e proliferam de forma vultosa em muitos países.

Na década de 1990, no Brasil, cerca de 10 empresas constituíram universidades corporativas. Em 2005 eram aproximadamente 150 organizações (Eboli, 2005). Segundo Eboli (2009, cit. por Moraes, 2012), em 2009 existiam 300 organizações. Em 2016 a estimativa era de que cerca de quinhentas empresas adotavam o conceito e princípios de educação corporativa. Essas empresas entenderam que quanto mais pessoas qualificadas em seus quadros, mais competitivas seriam (Toni & Alvares, 2016).

Para Meister (1999), a educação corporativa tem por objetivo educar e desenvolver funcionários de todos os níveis, inclusive os principais integrantes da cadeia de valor, nas competências voltadas às estratégias dos negócios para que a empresa possa operar, com sucesso, em contextos de alto desempenho e competitividade.

Castro & Eboli (2013), entendem que no Brasil o desafio da qualificação profissional é ainda maior devido às falhas do sistema de ensino. Para os autores, as universidades corporativas brasileiras além de aprimorar a competência profissional, também necessitam corrigir lacunas resultantes do sistema tradicional de ensino.

“A educação corporativa se configura em uma dinâmica de aprendizagem contínua com foco no desenvolvimento das competências necessárias à organização e ao repasse dos conhecimentos” (Toni & Alvares, 2016, p. 242). Para as autoras, isso subentende que a empresa deve utilizar o conceito de competência para articular e integrar suas políticas e práticas de gestão de pessoas, aderindo as competências individuais às competências basilares da organização.

A organização que responsabiliza-se com educação opera sobretudo conforme três aspectos: (i) aprendizagem formal, oferecendo atividades de treinamento, desenvolvimento e educação em consonância com sua estratégia e necessidades de aprendizagem; (ii) aprendizagem informal, incentivando o processo de autodesenvolvimento e a coletivização de competências; e (iii) ambiente de trabalho, desenvolvendo um contexto profissional facilitador e encorajador da aprendizagem e da utilização de competências no trabalho (Brandão, 2011). A Educação Corporativa retrata um processo no qual as pessoas aprendem continuamente compartilhando inovações e melhores práticas para solucionar problemas organizacionais. Deste modo, a criação e transferência de conhecimento são atividades centrais. A educação nas empresas é uma ferramenta de mudança na cultura institucional que favorece as atividades de gestão do conhecimento e insere o aprendizado da organização nas práticas do negócio (Tarapanoff, 2004 cit. por Toni & Alvares, 2016).

Assim, a transmissão da cultura e a condução de mudanças em toda organização é o eixo central da educação no mundo corporativo, sustentando e atendendo um paradigma onde a aprendizagem contínua, o conhecimento e as competências são elementos geradores de valor (Toni & Alvares, 2016).

De acordo com Canavarro (2000), no quadro organizacional, deixou-se de falar do homem certo no lugar certo, de burocracia, de adaptação ao meio. Fala-se de cultura, de poder, de criação de saber, de aprendizagem organizacional, de gestão do conhecimento, conceitos que representam melhor a atualidade do pensamento organizacional.

Para Eboli (2004), educação é um tema que interessa a todos os setores da sociedade e é uma das preocupações de todas as empresas empenhadas em aumentar sua competitividade. A

autora discorre que a literatura alude a três formas básicas de produção do conhecimento: ideológica, institucional e tecnológica.

Em linhas gerais pode-se dizer que a “Escola Clássica” dirige-se à formação das classes dominantes, dando ênfase à transmissão da ideologia vigente (modo de ser e pensar), enquanto que a “Escola Profissionalizante”, voltada às classes instrumentais e dominadas, privilegia os aspectos técnicos e operacionais (modo de fazer). (Eboli, 2004b)

Nesta perspectiva, as universidades corporativas surgem no final do século 20 mesclando os dois enfoques e buscando desenvolver nos diversos públicos com os quais interage tanto os componentes ideológicos quanto os tecnológicos. Assim, o surgimento das universidades corporativas é o grande marco de transição do tradicional Centro de Treinamento & Desenvolvimento para uma preocupação mais ampla e abrangente com a educação de todos os colaboradores. Constituindo importante instrumento de renovação dos conhecimentos e construção da competitividade empresarial alicerçada na aprendizagem. É com o seu advento que vem à tona a nova modalidade de Educação Corporativa (Eboli, 2004a; Toni & Alvares, 2016). Para Allen (2010), a educação corporativa propicia para a empresa o desenvolvimento de competências indispensáveis, além de contribuir para o robustecimento da cultura organizacional.

3. Método de Pesquisa

Com o objetivo de mapear a produção científica internacional sobre Educação/Universidade Corporativa e apresentar um panorama dessa produção dos últimos 30 anos, realizou-se uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura e análise bibliométrica utilizando a base de dados *Scopus*, com o auxílio do *software VOSviewer*, visando demonstrar o perfil apurado dos estudos.

Para Tranfield, Denyer, & Smart (2003), a revisão da literatura na pesquisa em Administração é uma ferramenta-chave para tratar a diversidade de conhecimento em uma área acadêmica específica e as revisões sistemáticas diferem das tradicionais revisões narrativas ao adotar um método replicável, um processo científico transparente, ou seja, um protocolo detalhado que visa minimizar o viés através de ampla pesquisa bibliográfica. A revisão sistemática da literatura auxilia os pesquisadores na compreensão mais aprofundada a respeito de um determinado tema na medida em que integra diversos artigos que abordam o assunto em estudo (Sampaio & Mancini, 2007).

De acordo com Kitchenham (2004), uma revisão sistemática da literatura é um meio de identificar, avaliar e interpretar todas as pesquisas disponíveis relevantes para uma questão de pesquisa específica ou área de interesse. Nesse tipo de revisão são definidos critérios de busca e seleção das publicações e os dados obtidos são analisados e interpretados (Suárez, Calvo-Mora, Roldán, & Periañez-Cristóbal, 2017). A revisão da literatura para ser efetiva e não tendenciosa, precisa ser sistemática e basear-se em um processo estruturado e transparente, de modo a ser replicável, permitindo assim que as decisões e conclusões do pesquisador possam ser verificadas (Ridley, 2012; Tranfield et al., 2003).

A análise bibliométrica foi aplicada à base de artigos definida por meio da revisão sistemática da literatura.

O princípio da bibliometria constitui em analisar a atividade científica ou técnica pelos estudos quantitativos das publicações. Ou seja, os dados quantitativos são calculados a partir de contagens estatísticas de publicações ou de elementos que reúnem uma série de técnicas estatísticas, buscando quantificar os processos de comunicação escrita. (Silva, Hayashi, & Hayashi, 2011, p. 112)

De acordo com Araújo (2006), a bibliometria surge no início do século XX como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica. Desenvolve-se inicialmente a partir da elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura, estando entre os principais marcos de seu desenvolvimento o método de medição da produtividade de cientistas de Lotka (1926), a lei de dispersão do conhecimento científico de Bradford (1934) e o modelo de distribuição e frequência de palavras num texto de Zipf (1949).

A bibliometria foi originalmente conhecida como “bibliografia estatística”, termo cunhado por E. W. Hulme em 1923 (Araújo, 2006). Entretanto o termo “bibliometria” foi criado por Paul Otlet em 1934 em sua obra “*Traité de Documentation*”. Contudo, o termo apenas se popularizou em 1969, a partir de um artigo de Alan Pritchard que discutia a polêmica: “bibliografia estatística ou bibliometria?” (Araújo, 2006; Medeiros & Vitoriano, 2015; Vanti, 2002).

Para Café & Bräscher (2008), a bibliometria consiste em um conjunto de leis e princípios aplicados a métodos estatísticos e matemáticos que visam o mapeamento da produtividade científica de periódicos, autores e representação da informação. Nesse sentido, pode-se utilizar respectivamente para cada um desses campos de estudos padrões de análise de dados oriundos das três leis fundamentais: Lei de Bradford ou Lei de Dispersão, Lei de Lotka ou Lei do Quadrado Inverso e Lei de Zipf ou Lei do Menor Esforço.

A Lei de Bradford permite estimar o grau de relevância de periódicos que atuam em áreas do conhecimento específicas, possibilitando-se obter noções sobre a sua produtividade e sobre quais autores e investigações se destacam ao pesquisar um tema em particular. A Lei de Lotka propõe que um número restrito de pesquisadores produz muito em determinada área de conhecimento, enquanto um grande volume de pesquisadores produz pouco. Essa Lei diz respeito à produtividade dos autores, e pode ser medida pela relação entre a quantidade de pesquisadores e o número de publicações de sua autoria. A Lei de Zipf consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras no texto científico, gerando uma lista ordenada de termos mais frequentes de uma determinada disciplina ou assunto (Araújo, 2006; Machado Junior, Souza, Parisotto, & Palmisano, 2016; Vanti, 2002).

Bufrem & Prates (2005), sinalizam que a aplicação das leis bibliométricas mais comumente utilizadas e relacionadas à produtividade científica (Lei de Lotka), à dispersão da produção científica (Lei de Bradford) e à ocorrência de palavras no texto (Lei de Zipf), foram aperfeiçoadas e suas aplicações originais foram cedendo lugar a modificações e incorporações, estruturando-se em um corpo teórico que justificou o *status* de ciência ao conjunto de conhecimentos que então se configurava em torno do objeto informação. E a partir desse aspecto científico, passa a se destacar sob perspectivas teóricas ou práticas diferenciadas. Sendo que seus resultados, amplamente divulgados, referem-se a indicadores de características da literatura, de suas tendências e evolução.

De acordo com Araújo (2006), a análise de citações é a abordagem mais importante da bibliometria, por viabilizar a caracterização e o diagnóstico de padrões na produção do conhecimento científico. Sendo a mesma, um conjunto de referências bibliográficas que evidenciam elos entre indivíduos, instituições e áreas de pesquisa, uma vez que mostram o relacionamento de uma publicação com outra. Podendo a análise de citações ser definida como a parte da bibliometria que investiga as relações entre os documentos citantes e citados, que são considerados como unidades de análise, no todo ou em suas diversas partes.

A técnica de contar referências foi utilizada pela primeira vez em 1927 por P. Gross e E. Gross, depois em 1929 por Allan e em 1931 por Gross e Woodford. Com o computador, a técnica ganha novo fôlego, com o ano de 1963 sendo considerado o seu grande marco, com o surgimento do primeiro índice de citações, o *Science Citation Index* (SCI), desenvolvido por Eugene Garfield, fundador do *Institute of Scientific Information* (ISI). A bibliometria acabou se apropriando do conceito para a análise de autores, trazendo assim o fator de impacto como outra

noção importante da bibliometria, sendo mensurado pela divisão do número de citações recebidas por um autor pelo número de trabalhos que foram citados pelo menos uma vez (Araújo, 2006).

Para Hjørland (2013), a análise de citação constitui uma abordagem que se caracteriza por sua natureza histórica, social e dinâmica e a sua estreita dependência da literatura acadêmica. Glänzel (2003), diz que a análise de citações nos permite identificar os grupos de cientistas, suas publicações e a evidenciar os pesquisadores de maior impacto em um domínio. As citações indicam o domínio (Smiraglia, 2011).

Assim, a citação pode ser considerada como um indicador objetivo da comunicação científica, que evidencia as relações entre documentos e seus autores. As análises de citação constituem procedimentos relevantes para se avaliar a interlocução entre os pesquisadores e seu papel nos diferentes domínios científicos, na medida em que contribuem para a visualização do processo comunicativo e interativo, assim como da estrutura subjacente do domínio em análise (Grácio, 2016).

Para Araújo (2006):

A análise de citações permite a identificação e descrição de uma série de padrões na produção do conhecimento científico. Com os dados retirados das citações pode-se descobrir: autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa; tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada, obsolescência da literatura, procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados, “core” de periódicos que compõem um campo. (p.18)

De acordo com Grácio (2016), os estudos de citação e seus indicadores se baseiam em dois tipos de análise: universais e relacionais. Nessa pesquisa, foram realizadas análises de acoplamento bibliográfico, análise de cocitação e coocorrência de palavras-chave. Análises do tipo relacional.

As análises relacionais nos permitem conhecer as relações estruturais de conectividade teórico-metodológica de um domínio, a proximidade, a vizinhança, a associação e a interlocução estabelecida entre os documentos, pesquisadores, periódicos, entre outros, como reconhecidos pela comunidade científica. Para isso, levam em conta a observação simultânea de duas referências, ou seja, sustentam-se em medidas que observam a distância ou proximidade entre dois documentos, autores, periódicos, entre outros. (Grácio, 2016, p.83)

Para Marshakova (1981), existem dois métodos principais de análise relacional: a Análise de Acoplamento Bibliográfico e a Análise de Cocitação, que são indicadas para mapear a proximidade temática, teórica e metodológica entre autores, artigos, periódicos, países ou outras unidades de análise. Tais métodos, apesar de alguma semelhança, apresentam importantes diferenças.

O acoplamento bibliográfico, elaborado por (Kessler, 1963), mede a relação entre dois artigos com base no número de referências em comum citadas pelos dois artigos. Ele ocorre quando dois artigos referenciam pelo menos uma publicação em comum, estabelecendo-se desse modo uma conexão entre eles ao utilizarem as mesmas referências. Assim, ao existir uma referência comum entre dois artigos, há conseqüentemente, um acoplamento bibliográfico. Para Kessler (1965), o agrupamento de referências utilizado pelos autores revela o ambiente intelectual que investigam e, se dois artigos utilizam bibliografias parecidas, existe uma relação entre eles, o que evidencia proximidade teórica e/ou metodológica. Segundo Egghe & Rousseau (2002), esse método de análise possibilita investigação sobre o desenvolvimento e identificação de linhas e de núcleos de pesquisa, pesquisadores e dos trabalhos mais importantes de ramos específicos da ciência.

Por outro lado, Small (1973), expôs a Análise de Cocitação como outra medida para estabelecer relações entre trabalhos, fundamentando-se em identificar a frequência na qual dois trabalhos da literatura são citados juntos pela literatura posterior. Assim, a Análise de Cocitação mede a relação entre dois artigos com base no número de publicações em que estes aparecem citados ao mesmo tempo. Este processo resulta em redes de relações entre os autores por intermédio da criação e disseminação do conhecimento e a citação de autores seminais colabora na explicação de padrões de associação entre eles, acompanhando também as transformações nas correntes intelectuais como passar do tempo (Nerur, Rasheed, & Natarajan, 2008). A análise de cocitação e o acoplamento bibliográfico são indicadores de proximidade temática e apresentam padrões substancialmente diferentes no que diz respeito à estrutura de um domínio científico (Small, 1973).

Este estudo optou pela investigação de documentos disponíveis na base de dados *Scopus* para a revisão sistemática da literatura, pois de acordo com J. T. M. Silva, Ablanedo-Rosas, & Rossetto (2019), abrange um conjunto mais amplo de periódicos e artigos quando comparada com a *Web of Science*. Posteriormente, os artigos foram analisados por meio do *software VOSviewer*, que utiliza dados bibliométricos para criar redes de publicações (*clusters*) e identifica periódicos, pesquisadores, países, órgãos de pesquisa, termos ou palavras-chave (J. T. M. Silva et al., 2019).

4. Resultados e Discussão

A busca na base de dados Scopus com a string de busca: (TITLE("educação corporativa") OR TITLE("universidad* corporativ*") OR TITLE("corporate education") OR TITLE("corporate universit*")) AND PUBYEAR > 1989 AND PUBYEAR < 2021 AND (LIMIT-TO (DOCTYPE,"ar")) AND (LIMIT-TO (SUBJAREA,"SOCI") OR LIMIT-TO (SUBJAREA,"BUSI")) AND (LIMIT-TO (SRCTYPE,"j")) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE,"English") OR LIMIT-TO (LANGUAGE,"Portuguese")), resultou em 146 artigos. Esses artigos foram avaliados com auxílio do software VOSviewer onde a construção de cada artigo foi estudada para analisar: redes de cocitação por autor e redes de acoplamento bibliográfico por autor. Os resultados obtidos são analisados a seguir.

4.1. Redes de Cocitações por Autor

A análise de cocitações é uma forma de analisar a ligação entre dois documentos que se baseia no estudo da frequência com que esses documentos são citados juntos (Grácio, 2016). Para Small (1973), cocitação é a citação conjunta de dois artigos em uma literatura posterior, assim, para dois documentos ser fortemente cocitados, um grande número de autores deve citar os dois trabalhos simultaneamente. Ao se medir a força de cocitação entre dois trabalhos é evidenciado o grau de associação entre esses documentos, de acordo com a compreensão da comunidade de autores citantes.

Nesse tópico, verificamos os autores mais frequentemente cocitados pelo grupo de trabalhos que estamos estudando. Essa análise é interessante para entendermos quais são os autores e trabalhos utilizados como referência em nossa base de dados. Também é interessante para sabermos quais são os métodos e os conceitos utilizados com maior frequência.

A divisão em *clusters* por cores normalmente mostra que esses artigos são citados conjuntamente, revelando linhas de pesquisas mais seminais. Normalmente esses autores são citados em conjunto por possuírem uma determinada linha de pesquisa próxima. Assim, é possível verificar os autores e trabalhos mais influentes que embasaram o portfólio de 146 artigos dessa base de dados. Ao analisar as cocitações, é possível identificar os autores e trabalhos mais influentes que embasaram os trabalhos selecionados.

Para esse tópico de análise, foi feito um *thesaurus* de autores. De acordo com Cavalcanti (1978, cit. por Jesus, 2002, p.27), ‘Tesauro é uma lista estruturada de termos associada empregada por analistas de informação e indexadores, para descrever um documento com a desejada especificidade, em nível de entrada, e para permitir aos pesquisadores a recuperação da informação que procura’. Assim, foi realizado previamente à análise dos dados no software *VOSviewer*, um arquivo de sinônimo de autores visando sanar eventuais problemas de divergência de grafia que pudessem prejudicar a qualidade da apuração dos resultados. Com a aplicação do *thesaurus*, os 3942 autores constantes na base de dados foram reduzidos para 3758.

O Quadro 1 mostra os autores mais citados do total de 3.910 referências dos 146 artigos incluídos nessa análise. Foram definidos os seguintes critérios: método de contagem fracionária; número mínimo de 15 citações por autor. Dos 3.758 autores mencionados nas referências, 13 cumprem os limites estabelecidos. Desses 13, dois autores foram excluídos por possuírem as menores forças de link, o que prejudicaria a visualização da rede de cocitações.

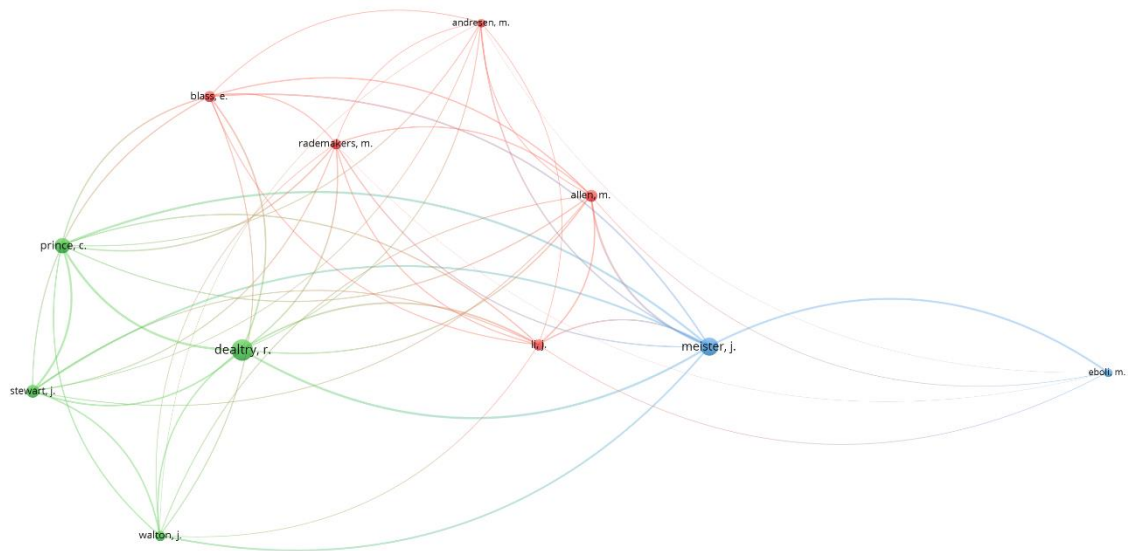
Quadro 1 – Análise de Cocitação por Autor

Autor	Citações	Força Total do Link
Meister, J.	69	5555
Dealtry, R.	99	4076
Prince, C.	49	4008
Stewart, J.	35	3100
Allen, M.	33	2657
Blass, E.	26	2465
Li, J.	27	2348
Walton, J.	24	2232
Rademakers, M.	23	2035
Andresen, M.	18	1360
Eboli, M.	17	860
Giroux, H.A.	20	629
Giardina, M.D.	16	529

Fonte: Elaborado pelo autor

Os 11 autores mais influentes nessa área de pesquisa formam 3 *clusters* como apresentado na Figura 1 que evidencia a rede de cocitação entre os autores. A composição dos *clusters* foi formada da seguinte forma: *cluster 1* (vermelho): Allen, M., Andresen, M., Blass, E., Li, J. e Rademakers, M.; *cluster 2* (verde): Dealtry, R., Prince, C., Stewart, J. e Walton, J.; *cluster 3* (azul): Eboli, M. e Meister, J..

Os círculos são rotulados pelo nome do primeiro autor do artigo, a cor do círculo refere-se ao *cluster* ao qual o autor pertence e delimita o espaço no qual ele está relacionado. O tamanho dos círculos indica a quantidade de citações que cada autor recebeu e a espessura das linhas representa a intensidade da força dos *links* de cocitações.

Figura 1 – Rede de Cocitação por Autor

Fonte: Elaborado pelo autor no VOSviewer

O *cluster* vermelho agrupou 5 autores, sendo o mais relevante Allen, M. com 33 citações. Seu trabalho mais citado intitula-se *The corporate university handbook: Designing, managing, and growing a successful program* (Allen, 2002). De acordo com Vargas (2003), o livro tem como objetivo examinar o fenômeno das universidades corporativas abrangendo todos os aspectos que envolvem a sua criação, gestão e crescimento. Nele são discutidas várias questões importantes para quem quer conhecer, estruturar ou administrar uma universidade corporativa. Autores de diferentes nacionalidades e procedências (universidades, empresas de consultoria e grandes organizações) contribuíram na elaboração dos seus doze capítulos. Trata-se de uma obra séria, com capítulos bem estruturados e os diferentes backgrounds dos autores agregam uma visão ampla e diversificada ao estudo do tema (Vargas, 2003).

O *cluster* verde agrupou 4 autores, sendo Dealtry, R. o mais citado com 99 citações. Seu trabalho mais citado intitula-se *Case research into the evolution of a corporate university development process* (Dealtry, 2000). O artigo avalia a dinâmica de desenvolvimento de uma universidade corporativa de uma grande empresa pública através de um estudo de caso. A metodologia de análise é baseada em um modelo progressivo do processo que destaca o desenvolvimento das principais vertentes de decisões que são essenciais para o seu sucesso.

No *cluster* azul, Meister, J. tem 69 citações. Seu trabalho mais citado é o livro *Corporate Universities: Lessons in Building a World-Class Work Force* (Meister, 1998). Trata-se de uma edição revista e atualizada do livro *Corporate Quality Universities: Lessons in Building a World-class Work Force* (Meister, 1994). O livro foi publicado no Brasil em 1999 com o título *Educação corporativa* (Meister, 1999). De acordo com a autora, as corporações estão acordando para uma nova realidade na qual aprender a gerenciar o seu conhecimento está se tornando uma atividade vital para o seu sucesso. A obra aborda sobre o modelo de educação corporativa orientado para o mercado no século XXI e inclui pesquisas em 100 universidades corporativas de diversas partes do mundo. É da autora uma das definições mais citadas em artigos sobre universidades corporativas no Brasil onde define Educação Corporativa como:

Um guarda-chuva estratégico para desenvolver e educar funcionários, clientes, fornecedores e comunidade, a fim de cumprir as estratégias empresariais da organização. (Meister, 1999, p. 29)

Ainda no *cluster* azul, temos Eboli, M., única autora brasileira na lista de autores mais cocitados. Seu livro intitulado *Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades* é o seu trabalho com mais citações (Eboli, 2004b).

De acordo com Sousa Toledo & Roberto Domingues (2018), em seu estudo bibliométrico sobre educação corporativa no Brasil, foi a autora com mais artigos publicados no período pesquisado. Sendo também a autora mais citada nos artigos publicados que foram investigados pelos autores quando se trata de Educação Corporativa.

Os documentos mais citados dos autores mais cocitados constam na Tabela 1.

Tabela 1 – Documentos por Autor

Documento	Citações
Meister, J. C. (1998). <i>Corporate Universities: Lessons in Building a World-Class Work Force</i> . McGraw-Hill Education.	31
Prince, C., & Stewart, J. (2002). Corporate universities - an analytical framework. <i>The Journal of Management Development</i> , 21(9/10), 794–811.	18
Rademakers, M. (2005). Corporate Universities: Driving Force of Knowledge Innovation. <i>Journal of Workplace Learning</i> , 17(1–2), 130–136.	15
Allen, M. (2002). <i>The corporate university handbook: Designing, managing, and growing a successful program</i> . Amacom Books.	13
Blass, E. (2001). What's in a name? A comparative study of the traditional public university and the corporate university. <i>Human Resource Development International</i> , 4(2), 153-172.	13
Walton, J. (1999). <i>Strategic Human Resource Development</i> . Prentice Hall.	13
Dealtry, R. (2000). Case research into the evolution of a corporate university development process. <i>Journal of Workplace Learning</i> , 12(8), 342–357.	12
Blass, E. (2005). The rise and rise of the corporate university. <i>Journal of European industrial training</i> .	11
Dealtry, R. (2001). Configuring the corporate university - managing a portfolio of thinking schools. <i>Journal of Workplace Learning</i> , 13(1), 30–38.	10
Dealtry, R. (2001). How to configure the corporate university for success. <i>Journal of Workplace Learning</i> , 13(2), 73–79.	10
Abel, A. L., & Li, J. (2012). Exploring the corporate university phenomenon: Development and implementation of a comprehensive survey. <i>Human Resource Development Quarterly</i> , 23(1), 103–128.	10
Andresen, M., & Lichtenberger, B. (2007). The corporate university landscape in Germany. <i>Journal of Workplace Learning</i> , 19(2), 109–123.	9
Meister, J. C. (1999). <i>Educação corporativa</i> . Makron Books.	7
Prince, C., & Beaver, G. (2001). The rise and rise of the corporate university: the emerging corporate learning agenda. <i>The International Journal of Management Education</i> , 1(2), 17-26.	7
Walton, J. (2005). Would the real corporate university please stand up? <i>Journal of European Industrial Training</i> , 29(1), 7–20.	7
Eboli, M. (2004). <i>Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades</i> . Editora Gente.	7
Meister, J. C. (1994). <i>Corporate Quality Universities: Lessons in Building a World-class Work Force</i> . American Society for Training and Development.	6
Wang, G. G., Li, J., Qiao, X., & Sun, J. Y. (2010). Understanding the Corporate University phenomenon: A human capital theory perspective. <i>International Journal of Human Resources Development and Management</i> , 10(2), 182–204.	6
Alagaraja, M., & Li, J. (2015). Utilizing institutional perspectives to investigate the emergence, rise, and (relative) decline of corporate universities. <i>Human Resource Development International</i> , 18(1), 4–23.	5
Prince, C. (2003). Corporate Education and Learning: The Accreditation Agenda. <i>Journal of Workplace Learning</i> , 15(4), 179–185.	4
Stewart, J., Brotherton, C., & Brotherton, C. (2001). Employee development practice. <i>Gender, Work and Organization</i> , 8(1), 119–121.	4
Stewart, J., & McGoldrick, J. (Eds.). (1996). <i>Human resource development: Perspectives, strategies and practice</i> . Pitman.	4

Prince, C., & Stewart, J. (2000). The dynamics of the corporate education market and the role of business schools. <i>The Journal of Management Development</i> , 19(3/4), 207–219.	4
Allen, M. (2010). Corporate universities 2010: Globalization and greater sophistication. <i>The Journal of International Management Studies</i> , 5(1), 48-53.	4
Allen, M. (Ed.). (2007). <i>The next generation of corporate universities: Innovative approaches for developing people and expanding organizational capabilities</i> . John Wiley & Sons.	4
Rademakers, M. (2014). <i>Corporate universities: Drivers of the learning organization</i> . Routledge.	4
Rademakers, M., & Huizinga, N. (2000). How strategic is your Corporate University. <i>The New Corporate University Review</i> , 6(6), 18-23.	4
Eboli, M., Fischer, A. L., Moraes, F., & Amorim, W. (2010). Educação corporativa: fundamentos, evolução e implantação de projetos. <i>Atlas</i> .	3

Fonte: Elaborado pelo autor

Cabe destacar ainda os trabalhos de Prince & Stewart (2000) e Rademakers (2005) com 18 e 15 citações respectivamente. O primeiro intitulado *Corporate universities - an analytical framework* tem como objetivo oferecer uma contribuição para permitir a compreensão do conceito de universidade corporativa. Esta contribuição assume a forma de um quadro conceitual, baseado nos conceitos de gestão do conhecimento, aprendizagem organizacional e organização da aprendizagem. A estrutura resultante (roda da universidade corporativa) representa o que os autores denominam de um “tipo ideal” de estratégia de desenvolvimento de recursos humanos baseada na universidade corporativa.

Já o artigo intitulado *Corporate Universities: Driving Force of Knowledge Innovation*, ajuda a explicar por que as universidades corporativas evoluíram como uma resposta ao desafio de competir em uma economia baseada no conhecimento. No artigo, quatro formas principais de inovação são identificadas e combinadas com o conceito de universidade corporativa.

4.2. Redes de Acoplamento Bibliográfico por Autor

De acordo com Jarneving (2007), o acoplamento bibliográfico é um método de reunião de trabalhos com foco de pesquisa semelhante que é capaz de nos proporcionar um mapeamento da ciência, complementando a análise de cocitação. Uma vez que o acoplamento bibliográfico entre dois documentos ocorre quando há ao menos uma referência em comum entre eles, deduz-se que existe uma conexão entre os documentos ao utilizarem-se das mesmas referências (Grácio, 2016).

Nesse tópico de análise foram definidos os seguintes critérios: método de contagem fracionária; número mínimo de 2 documentos e 0 citação por autor. O Quadro 2 apresenta os clusters formados pelo acoplamento bibliográfico. Dos 226 autores, 26 cumprem os limites estabelecidos. Desses 26, apenas 24 autores estão conectados na rede formando 6 *clusters* como apresentado na Figura 2.

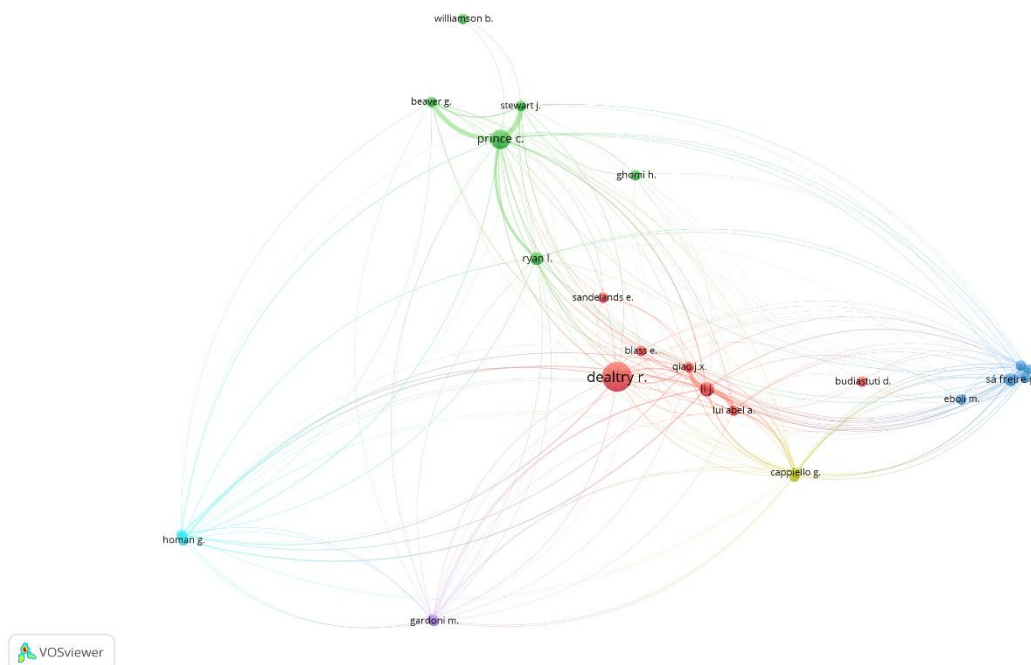
Quadro 2 – Acoplamento Bibliográfico por Autor

Autor	Número de Artigos	Citações	Cluster	Cor do Cluster
Blass E.	2	62	1	vermelho
Budiasuti D.	2	0	1	vermelho
Dealtry R.	16	126	1	vermelho
Li J.	4	44	1	vermelho
Lui Abel A.	2	24	1	vermelho
Qiao J. X.	2	15	1	vermelho
Sandelands E.	2	13	1	vermelho
Beaver G.	2	3	2	verde

Ghomi H.	2	4	2	verde
Prince C.	7	68	2	verde
Ryan L.	3	19	2	verde
Stewart J.	2	49	2	verde
Williamson B.	2	49	2	verde
Dandolini G.A.	2	7	3	azul
Eboli M.	2	4	3	azul
Sá Freire P.	3	8	3	azul
Silva S.M.	2	7	3	azul
Souza J.A.	2	7	3	azul
Cappiello G.	2	19	4	amarelo
Pedrini G.	2	19	4	amarelo
Gardoni M.	2	10	5	roxo
Rhéaume L.	2	10	5	roxo
Homan G.	2	79	6	azul claro
Macpherson A.	2	79	6	azul claro

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 2 – Rede de Acoplamento Bibliográfico por Autor



Fonte: Elaborado pelo autor no VOSviewer

No primeiro *cluster* foram agrupados dois autores associados a instituições do Reino Unido, três dos Estados Unidos, um da China e um da Indonésia. Sendo que Lui Abel A. (EUA), Li J. (EUA) e Qiao J. X. (China) publicaram trabalhos em coautoria e os dois primeiros pertencem a *University of North Texas*. No segundo *cluster* foram agrupados quatro autores associados a instituições do Reino Unido, um do Iran e um da Austrália. Sendo que Beaver G. (Reino Unido), Prince C. (Reino Unido), Stewart J. (Reino Unido) e Ryan L. (Austrália) publicaram trabalhos em coautoria e os três primeiros estão associados a *The Nottingham Trent University*. O terceiro cluster reuniu cinco autores associados a instituições brasileiras, quatro

deles publicaram trabalhos em coautoria sendo associados a *Universidade Federal de Santa Catarina* (Dandolini G.A., Sá Freire P., Silva S.M. e Souza J.A.). No quarto cluster foram reunidos dois autores associados a instituição italiana *University of Bologna* e que publicaram em coautoria e a mesma quantidade de documentos na amostra. No quinto cluster foram agrupados dois autores associados a instituição canadense *École de Technologie Supérieure, Montreal* que também publicaram em coautoria e a mesma quantidade de documentos na amostra. No sexto cluster foram agrupados dois autores associados a instituição *Manchester Metropolitan University Business School* que publicaram em coautoria e a mesma quantidade de artigos.

Verificou-se que há um destaque para os autores com associações em instituições europeias (principalmente do Reino Unido), que possui 39 dos 71 documentos acoplados. Cabe ainda destacar que 16 documentos acoplados são de autoria de Dealtry R.

5. Considerações Finais

Este artigo procurou mapear e apresentar um panorama da produção científica internacional dos últimos 30 anos referente ao tema da Educação Corporativa, objetivando oferecer aos pesquisadores um norteador para pesquisas futuras.

Para isso, foi realizada uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa através de revisão sistemática da literatura e análise bibliométrica. A pesquisa teve como fonte a base de dados *Scopus*, utilizou-se também do *software VOSviewer*. Os seguintes itens foram analisados: redes de cocitação e redes de acoplamento bibliográfico por autor.

Optou-se pela análise de cocitação por possibilitar a identificação de linhas de pesquisas seminais, assim como também a identificação de quais são os autores e os trabalhos mais influentes na base estudada. Uma vez que quando dois documentos são citados por um documento ao mesmo tempo, estabelecem uma relação de cocitação, indicando que possuem semelhanças já que são citados em conjunto por possuírem determinada linha de pesquisa próxima.

Em seguida, foi analisado o acoplamento bibliográfico uma vez que o mesmo é capaz de complementar a análise de cocitação, visto que ocorre quando há ao menos uma referência em comum entre eles.

Os resultados revelaram os 11 autores mais influentes na temática da Educação Corporativa e seus respectivos trabalhos. Foram formados 3 *clusters* evidenciando-se a rede de cocitação entre os autores. A composição dos *clusters* foi formada da seguinte forma: *cluster 1* (vermelho): Allen, M., Andresen, M., Blass, E., Li, J. e Rademakers, M.; *cluster 2* (verde): Dealtry, R., Prince, C., Stewart, J. e Walton, J.; *cluster 3* (azul): Eboli, M. e Meister, J..

Meister, J. é a autora com maior força de link e seu trabalho mais citado é o livro *Corporate Universities*. Verificou-se que há um destaque para os autores com associações em instituições europeias (principalmente do Reino Unido), que possui 39 dos 71 documentos acoplados. Cabe ainda destacar que 16 documentos acoplados são de autoria de Dealtry R.

Como esse artigo tem um caráter exploratório, há algumas limitações. Uma delas é o fato de analisar o tema da Educação/Universidade Corporativa com informações extraídas de uma única base de dados e assim, de um número limitado de artigos. Dessa forma, é sugerido que futuras revisões sistemáticas da literatura incluam outras bases de dados. Outra limitação é que uma vez que a pesquisa é feita com base na combinação de palavras-chave, é possível que algum artigo não tenha sido contemplado devido à falta de utilização de outras palavras que estejam relacionadas à temática.

Uma sugestão para futuras pesquisas, é aprofundar a análise através de uma análise qualitativa dos trabalhos e autores mais influentes, que permitirá um maior entendimento do tema.

Este estudo trouxe contribuições para a literatura sobre Educação/Universidade Corporativa ao elaborar um panorama da produção acadêmica do tema. Espera-se que a revisão sistemática da literatura e análise bibliométrica feita nessa pesquisa ofereça *insights* para trabalhos futuros sobre essa temática tão importante, mas que ainda possui muitas lacunas de estudos a serem exploradas.

6. Referências

- Allen, M. (2002). *The Corporate University Handbook: Designing, Managing, and Growing a Successful Program*. Amacom Books.
- Allen, M. (2007). *The Next Generation of Corporate Universities: Innovative Approaches for Developing People and Expanding Organizational Capabilities*. Pfeiffer.
- Allen, M. (2010). Corporate Universities 2010: Globalization and Greater Sophistication. *The Journal of International Management Studies*, 5(1), 48–53.
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), 11–32.
- Brandão, H. P. (2011). Aprendizagem e desenvolvimento de competências: conceitos, pressupostos e práticas. In *Aprendizado organizacional: contexto e propostas* (2nd ed.). Curitiba: Ibpe.
- Bufrem, L., & Prates, Y. (2005). O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência Da Informação*, 34(2), 9–25. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652005000200002>
- Café, L. M. A., & Bräscher, M. (2008). Organização da informação e bibliometria. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência Da Informação*, 13(1), 54–75. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13nesp1p54>
- Canavaro, J. M. P. (2000). *Teorias ou Paradigmas Organizacionais*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Canavaro, J. M. P. (2019). Indústria 4.0, educação, competências, emprego e trabalho. In *Capital psicológico, estratégia e gestão na diversidade das organizações* (pp. 215–233).
- Castro, C. de M., & Eboli, M. (2013). Universidade Corporativa: gênese e questões críticas rumo à maturidade. *RAE: Revista de Administração de Empresas*, 53(4), 408–414. Retrieved from <https://doaj.org/article/0d42d950e3874f8aa97987bb8430dcb2>
- Coutinho, C., & Lisbôa, E. (2011). Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. *Revista de Educação*, 18(1), 5–22. Retrieved from <http://hdl.handle.net/1822/14854>
- Dalenogare, L. S., Benitez, G. B., Ayala, N. F., & Frank, A. G. (2018). The expected contribution of Industry 4.0 technologies for industrial performance. *International Journal of Production Economics*, 204, 383–394. <https://doi.org/10.1016/j.ijpe.2018.08.019>
- Dealtry, R. (2000). Case research into the evolution of a corporate university development process. *Journal of Workplace Learning*, 12(8), 342–357. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1108/13665620010378840>
- Eboli, M. (1999). Universidade Corporativa: ameaça ou oportunidade para as escolas tradicionais de administração? *RAUSP Management Journal*, 34(4), 56–64.
- Eboli, M. (2002). O desenvolvimento das pessoas e a educação corporativa. In *As pessoas na organização* (pp. 185–216). São Paulo: Editora Gente.
- Eboli, M. (2004a). Educação Corporativa no Brasil: da prática à teoria. *Anais Do Encontro Da Associação Nacional Dos Programas De Pós-Graduação Em Administração*. Curitiba: ANPAD. Retrieved from <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-grt-1816.pdf>
- Eboli, M. (2004b). *Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades*. São Paulo: Editora Gente.
- Eboli, M. (2005). O papel das lideranças no êxito de um sistema de educação corporativa. *RAE: Revista de Administração de Empresas*, 45(4), 118–122.
- Egghe, L., & Rousseau, R. (2002, November). Co-citation, bibliographic coupling and a characterization of lattice citation networks. *Scientometrics*, Vol. 55, pp. 349–361. Retrieved from <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lxh&AN=ISTA3800474&lang=pt-pt&site=ehost-live&scope=site>

- Glänzel, W. (2003). *Bibliometrics as a research field: a course on theory and application of bibliometric indicators*. Bélgica. Retrieved from <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.97.5311&rep=rep1&type=pdf>
- Grácio, M. C. C. (2016). Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência Da Informação*, 21(47), 82. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n47p82>
- Hjørland, B. (2013). Citation analysis: A social and dynamic approach to knowledge organization. *Information Processing and Management*, 49(6), 1313–1325. <https://doi.org/10.1016/j.ipm.2013.07.001>
- Jarneving, B. (2007). Bibliographic coupling and its application to research-front and other core documents. *Journal of Informetrics*, 1(4), 287–307. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.joi.2007.07.004>
- Jesus, J. B. M. de. (2002). Tesouro: um instrumento de representação do conhecimento em sistemas de recuperação da informação. *Tesouro: Um Instrumento de Representação Do Conhecimento Em Sistemas de Recuperação Da Informação*.
- Kessler, M. M. (1963). Bibliographic Coupling Between Scientific Papers. *American Documentation*, 14(1), 10–25. Retrieved from <http://10.0.3.234/asi.5090140103>
- Kessler, M. M. (1965). Comparison of the Results of Bibliographic Coupling and Analytic Subject Indexing. *American Documentation*, 16(3), 223–233. Retrieved from <http://10.0.3.234/asi.5090160309>
- Kitchenham, B. (2004). Procedures for Performing Systematic Reviews. *Keele, UK, Keele University*, 33(2004), 1–26.
- Machado Junior, C., Souza, M. T. S. de, Parisotto, I. R. dos S., & Palmisano, A. (2016). As Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Dados Científicos. *Revista de Ciências Da Administração*, 18(44), 111–123. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2016v18n44p111>
- Marshakova, I. v. (1981). Citation networks in information science. *Scientometrics*, 3(1), 13–25. <https://doi.org/10.1007/BF02021861>
- Medeiros, J. M. G. de, & Vitoriano, M. A. V. (2015). A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência Da Informação*, 13(3), 491–503. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v13i3.8635791>
- Meister, J. C. (1994). *Corporate Quality Universities: Lessons in Building a World-class Work Force*. New York: American Society for Training and Development.
- Meister, J. C. (1998). *Corporate Universities: Lessons in Building a World-Class Work Force*. New York: McGraw-Hill Education.
- Meister, J. C. (1999). *Educação corporativa*. São Paulo: Makron Books.
- Moraes, F. C. C. (2012). *A educação corporativa na gestão dos bancos no Brasil: um estudo sobre os valores disseminados e as competências desenvolvidas pelos programas de formação gerencial* (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. <https://doi.org/10.11606/T.12.2012.tde-26062012-162129>
- Nerur, S. P., Rasheed, A. A., & Natarajan, V. (2008). The intellectual structure of the strategic management field: an author co-citation analysis. *Strategic Management Journal (John Wiley & Sons, Inc.)*, 29(3), 319–336. Retrieved from <http://10.0.3.234/smj.659>
- Prince, C., & Stewart, J. (2000). The dynamics of the corporate education market and the role of business schools. *The Journal of Management Development*, 19(3/4), 207–219. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1108/02621710010318783>
- Rademakers, M. (2005). Corporate Universities: Driving Force of Knowledge Innovation. *Journal of Workplace Learning*, 17(1–2), 130–136. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1108/13665620510574513>
- Ridley, D. (2012). *The literature review: a step-by-step guide for students* (2nd ed.). London: SAGE Publications.
- Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11(1), 83–89. Retrieved from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013&nrm=iso

- Silva, M. R. da, Hayashi, C. R. M., & Hayashi, M. C. P. I. (2011). Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. *InCID: Revista de Ciência Da Informação e Documentação*, 2(1), 110–129. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v2i1p110-129>
- Silva, J. T. M., Ablanedo-Rosas, J. H., & Rossetto, D. E. (2019). A longitudinal literature network review of contributions made to the academy over the past 55 years of the IJPR. *International Journal of Production Research*, 57(15–16), 4627–4653. <https://doi.org/10.1080/00207543.2018.1484953>
- Small, H. (1973). Co-citation in the Scientific Literature: A New Measure of the Relationship Between Two Documents. *Journal of the American Society for Information Science*, 24(4), 265–269. Retrieved from <http://10.0.3.234/asi.4630240406>
- Smiraglia, R. P. (2011). ISKO 11's diverse bookshelf: An editorial. *Knowledge Organization*, 38(3), 179–186. <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2011-3-179>
- Sousa Toledo, G., & Roberto Domingues, C. (2018). Produção sobre educação corporativa no Brasil: um estudo bibliométrico. *GeSec: Revista de Gestao e Secretariado*, 9(1), 108–127. <https://doi.org/10.7769/gesec.v9i1.755>
- Suárez, E., Calvo-Mora, A., Roldán, J. L., & Periañez-Cristóbal, R. (2017). Quantitative research on the EFQM excellence model: A systematic literature review (1991–2015). *European Research on Management and Business Economics*, 23(3), 147–156. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.iedeen.2017.05.002>
- Terra, J. C. C. (2000). *Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial: uma abordagem baseada no aprendizado e na criatividade*. São Paulo: Negócio Editora.
- Toni, K., & Alvares, L. (2016). Educação Corporativa na perspectiva da Inteligência Organizacional. *Informação & Informação*, 21(3), 228–257. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2016v21n3p228>
- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. *British Journal of Management*, 14(3), 207–222. Retrieved from <http://10.0.4.87/1467-8551.00375>
- Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência Da Informação*, 31(2), 152–162. Retrieved from <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/970>
- Vargas, M. R. M. (2003). The Corporate University Handbook: designing, managing, and growing a successful program. *Revista de Administração Contemporânea*, 7(1), 215–217. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552003000100011>

ⁱ De acordo com Crawford (1983, cit. por Coutinho & Lisbôa, 2011), um dos primeiros autores a referir o conceito de Sociedade da Informação (SI) foi o economista Fritz Machlup, no seu livro publicado em 1962, *The Production and Distribution of Knowledge in the United States*. No entanto, o desenvolvimento do conceito deve-se a Peter Drucker que, em 1966, no bestseller *The Age of Discontinuity*, fala pela primeira vez numa sociedade pós industrial em que o poder da economia – que, segundo o autor, teria evoluído da agricultura para a indústria e desta para os serviços - estava agora assente num novo bem precioso: a informação.

ⁱⁱ A Indústria 4.0 pode ser definida como um novo estágio de evolução industrial em que há uma integração entre os processos produtivos das manufaturas e tecnologias que possibilitam a comunicação e troca de informações (Dalenogare, Benitez, Ayala, & Frank, 2018).